

Liga Universitária de Futsal 2003-2004 Equipa da AAUBI no pódio

A equipa de Futsal da Associação Académica da UBI (AAUBI) esteve prestes a ser campeã nacional, não fosse um imprevisto a 17 minutos de terminar o jogo decisivo. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) conquista o troféu e AAUBI fica-se pelo terceiro lugar.

Cátia Felício

A equipa de Futsal da AAUBI acabou a Liga Universitária de Futsal em terceiro lugar.

A Final Four, que decide as quatro melhores equipas do campeonato nacional, teve lugar nos dias 29 e 30 de Maio, em Braga.

A UTAD venceu o troféu ao derrotar a equipa do Instituto Politécnico do Porto por 4 a 1. É a segunda vez que a equipa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro vence o campeonato nacional de Futsal.

Para a equipa da UBI as esperanças foram por água abaixo já perto do término do jogo. A equipa da AAUBI parecia ter o jogo dominado frente à UTAD, com o marcador a registar 2 a 1 a favor dos ubianos. A 17 minutos do fim, a UTAD empatou o jogo a duas bolas e fez tremar a equipa da AAUBI.

O empate foi a gota de água e, em prolongamento, a equipa beirã acaba por perder 3 a 2.

Alexandre Tenreiro, representante da secção desportiva da AAUBI, comenta: "Perdemos o jogo 3-2 em prolongamento. A UTAD empatou o jogo a 17 minutos do fim. Se não fosse isto provavelmente seríamos campeões".

Na luta pelo terceiro e quarto lugares, os estudantes ubianos levaram a melhor ao derrotar por 8 a 3 a equipa da Universidade da Madeira.

Há já dez anos que a equipa de futsal da AAUBI está em «jejum». A última vez que venceu a Liga Universitária de Futsal foi em 1994.

A passagem à Final Four ficou garantida à AAUBI após o apuramento nos jogos do play-off frente à Universidade do Minho (UM), nos quais a equipa de Futsal da AAUBI ganhou por 4-3 e 5-3 à Uminho, na primeira e segunda mãos, respectivamente.

Doutoramento em Engenharia Civil As forças de um terramoto

Olhar para as construções típicas de Portugal e para o seu comportamento na presença de um terramoto são os objectivos desta tese.

Eduardo Alves

Forças de construção, tipo de materiais e exemplos a seguir deram forma à obra científica construída por Adrião José Batista.

O autor desta tese de doutoramento estudou as forças dinâmicas provocadas por um terramoto e os seus resultados nos edifícios. Investigar o comportamento dos prédios urbanos perante um dos mais destrutivos fenómenos naturais foi também uma das prioridades do autor.

Baseado em vários exemplos práticos e estudando prédios edificados em Lisboa, Adrião Batista fez a "análise do comportamento de edifícios correntes de betão armado sujeitos à acção sísmica", que apresentou no passado dia 19 de Julho.

"Pegar na constituição de um prédio e estudar a reacção do mesmo ao fenómeno", bem como apontar exemplos de construções correctas foram alguns dos blocos



Adrião José Batista

utilizados na edificação da tese. Construído a partir de exemplos localizados numa zona sísmica, este estudo coloca a descoberto algumas falhas no campo da legislação, da construção e respectiva inspecção.

O mapa sísmico de Lisboa e a construção com qualidade e segurança são também empreitadas executadas pelo autor. O desenvolvimento de um mapa sísmico, a nível nacional, é um dos principais passos a ser dado futuramente. Como júri deste doutoramento estiveram Carlos

Alberto Ferreira de Sousa Oliveira, professor catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Ryszard Kowalczyk, professor catedrático convidado da Universidade da Beira Interior, Luis Alberto Proença Simões da Silva, professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Andrzej Litewka, professor catedrático convidado da Universidade da Beira Interior, Mário Manuel Paisana dos Santos Lopes, professor auxiliar do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, Vitor Manuel Pissara Cavaleiro, professor auxiliar da Universidade da Beira Interior e Andrzej Pietrzak, professor auxiliar convidado da Universidade da Beira Interior, este último como arguente, cargo que desempenhou com Mário Paisana dos Santos Lopes. **E.A.**

Mestrado em Português Ciência dos nomes ou substantivos

Apaixonada confessa pela gramática, Sofia da Conceição Salgado Bento escolheu um dos principais componentes desta para a sua tese de mestrado que defendeu no passado dia 18 de Junho.

A tese em Língua, Cultura Portuguesa e Didáctica intitula-se, "A problemática do ensino dos substantivos concretos e abstractos na disciplina de Língua Portuguesa ao nível do 2.º Ciclo". Uma ideia que surgiu a esta professora de Português/Inglês pelo facto do estudo dos substantivos concretos e abstractos estar desligado dos programas educativos. Nas obras recomendadas para análise integral nas aulas, "a percentagem deste tipo de substantivos impera, sendo, por isso necessário o seu estudo", explica Sofia Bento. Contudo, uma apreciação válida desta matéria não é contemplada nos planos curriculares. Daí que esta tese mostre a importância do estudo dos substantivos concretos e abstractos na aula de Língua Portuguesa, caso contrário o professor terá de proceder a uma selecção rigorosa dos textos a analisar.

A reflexão acerca dos conteúdos programáticos abordados neste nível de ensino deveria ser um



Sofia Bento estudou substantivos passo a dar. Tal como um maior apoio pedagógico, material e físico às escolas e aos professores. A autora do estudo refere que o ensino, no âmbito do português, apresenta alguns desafios. Desta tese, podem já retirar-se alguns pontos para reajustar os programas e o ensino. As provas tiveram como júri João Malaca Castelleiro, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Maria Antonieta Garcia, professora auxiliar da UBI e José Nunes Esteves Rei, professor catedrático da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, este também como arguente. O júri atribuiu a classificação de muito bom a Sofia Salgado, actualmente docente na Escola EB 2/3 Pedro Jacques Magalhães, em Alverca do Ribatejo, e formadora no NERGA na cidade da Guarda. **D.S.S.**

Plano de Desenvolvimento de Turismo Analisar potencialidades da Estrela

Dinamizar o que a serra tem de melhor é o principal objectivo do estudo a ser feito pela UBI.

Um projecto elaborado pelo Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), um dos ramos do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDR) da UBI, prevê a análise de todas as potencialidades da Estrela, nos seus mais variados sectores.

As novidades desta iniciativa começam nas entidades envolvidas. A Universidade, representada por uma equipa de seis pessoas, com o conhecimento científico, liga-se às instituições civis, representadas pela Câmara Municipal de Manteigas, para traçarem o desenvolvimento de uma das mais importantes regiões turísticas de Portugal. Criar ligações entre os centros de saber e os organismos civis, "e retirar daí os respectivos benefícios para as partes" é já uma conquista deste plano, defendem os responsáveis. Por outro lado, o surgimento desta iniciativa fica marcado, "por uma análise completa e concreta de todas as potencialidades da Estrela", avança Dina Pereira, técnica superior de investigação e responsável pelo GAI.

Na perspectiva das entidades envolvidas no plano estratégico, "os estudos têm sido feitos, ainda que paulatinamente". Porém, a implementação das medidas apontadas nesses trabalhos "não tem sido uma realidade", refere a técnica do GAI. O estudo, que já tem luz verde para avançar, "reúne uma equipa de seis pessoas que pretendem ir mais além daquilo que

já foi feito". Este conjunto de investigadores espera "alargar o espectro de entidades envolvidas em torno do turismo e de todas as potencialidades da Estrela", sublinha Dina Pereira. E acrescenta "o papel da sociedade civil, através das colectividades, associações e outros organismos será importantíssimo", nos muitos debates, colóquios e actividades que estão previstas no plano.

Envolver partes interessadas

Ainda durante este mês, "a equipa de trabalho arranca para o terreno", afiança a técnica de investigação. Numa operação que envolve um total de 11 municípios da área serrana, as atenções recaem sobre as características próprias de cada zona, potenciar essas mesmas especificidades e alargar o espaço de debate em torno do turismo.

Um sector em pleno crescimento "que vai agora contar com novas iniciativas e sobretudo, com uma nova força de actuação", reiteram os envolvidos. Para além da ligação entre a Universidade e a sociedade civil, o envolvimento das câmaras municipais como parceiros do projecto "é uma certeza quanto à aplicabilidade das medidas que forem tomadas por parte da equipa de trabalho", refere Dina Pereira.

A Associação de Amigos da Serra da Estrela mostrou já o seu "significativo regozijo", relativamente a esta iniciativa. José Maria Saraiva

Serra, dos Amigos da Estrela, sublinha mesmo "a importância fundamental deste trabalho numa região que se mantém estagnada todos estes anos". Segundo este membro, torna-se cada vez mais necessário, "reunir todos os organismos que estejam envolvidos na Serra da Estrela e delinear as medidas para o futuro". Para esta associação, sediada em Manteigas, o que tem faltado na serra "são as acções concertadas entre diversos organismos e um relacionamento saudável, tendo em vista o futuro de uma das maiores regiões turísticas do País".

Financiamento europeu

O trabalho que prevê revitalizar o turismo e desenvolver os municípios serranos está orçado em 500 mil euros. Um projecto que tem já garantido o seu financiamento. Segundo Dina Pereira, 75 por cento do estudo será pago "pelos fundos comunitários", o restante será suportado pelos 11 municípios envolvidos nesta fase.

Este projecto recorre assim a quadros de apoio europeu e estará concluído dentro de "um ano e meio a dois anos". A sua passagem ao terreno será "imediate", até porque, todo o trabalho vai ser baseado na escultação de várias entidades, "daí que as conclusões que forem aparecendo", sejam postas em prática, "no momento", garante a responsável. **E.A.**